

Noticiário

TORTUGA

ANO 42

NÚMERO 398

MAR/ABR 96

TECNOLOGIA

Como enfrentar o problema da seca

Através de suplementações que corrijam o depauperamento dos nutrientes nas pastagens

O Brasil tem dimensões continentais e os fatores meteorológicos que interferem no seu clima fazem com que a palavra inverno adquira conceitos diferentes conforme a região. No sul é sinônimo de frio, com geada e umidade. No centro-oeste é sinônimo de seca. No nordeste é sinônimo de chuva e época de plantar.

Vamos falar do Brasil Central, que concentra 60% da pecuária brasileira e onde o inverno é motivo de preocupação dos pecuaristas porque as pastagens ficam escassas e pobres durante cinco meses.

Além da falta de chuva, tem ainda o problema do solstício boreal. Esse fenômeno também interfere no crescimento e fotossíntese de nutrientes nas pastagens tropicais.

O pecuarista procura de todas as maneiras minimizar o seu prejuízo neste período crítico da produção de carne no Brasil Central, onde certamente é possível produzir a carne mais barata do mundo de forma extensiva.

O inverno sempre assusta, porém aos poucos vão surgindo técnicas para transpor este período impro-

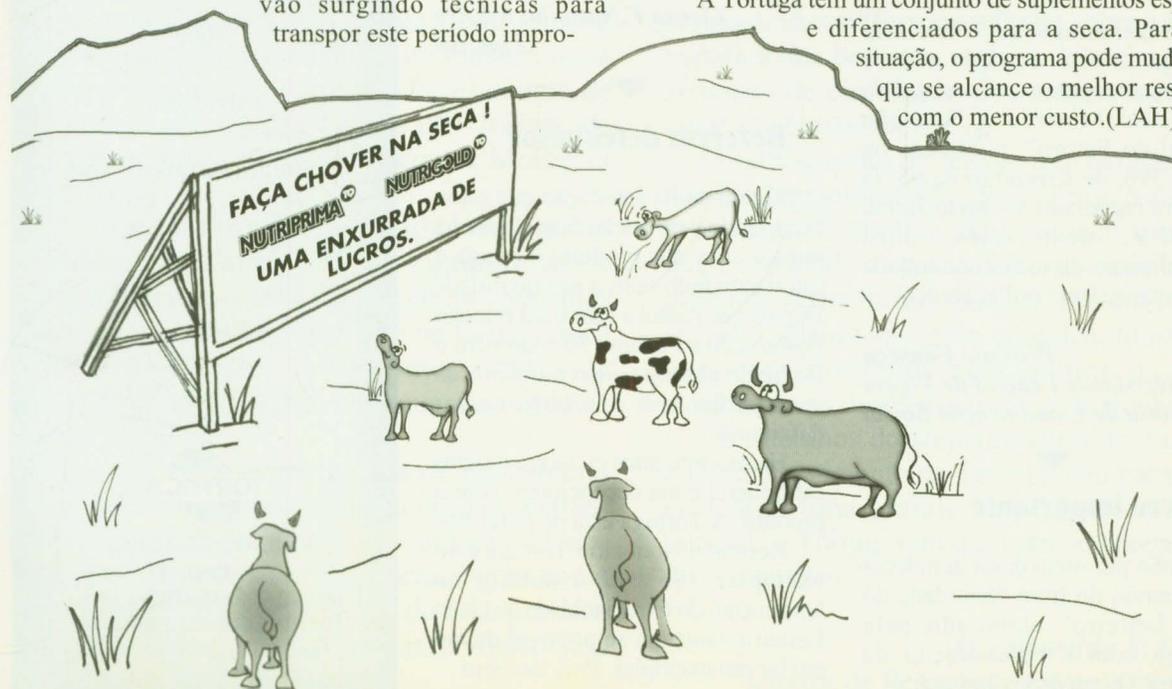
duativo com menos perdas para os criadores, que assim podem chegar à próxima estação com os animais em bom estado para ganharem o máximo de peso a custos muito baixos.

São técnicas que compensam o depauperamento dos nutrientes nas pastagens, como energéticos, proteicos, minerais e vitaminas.

O fazendeiro que zela pelo seu patrimônio faz tratamentos culturais nas suas pastagens e divide-as em pastos menores, para que no final das chuvas existam boas reservas de alimentação para o seu rebanho. Este pecuarista, com alguma suplementação de nutrientes, pode até pensar em sair da seca com seu gado mais pesado.

Já o pecuarista que está com muito gado no pasto, com poucas reservas de forrageiras e ainda sofrendo com a falta de chuvas, certamente vai precisar de uma suplementação extra mais pesada para manter seu rebanho com boa saúde e fisiologicamente preparado para cumprir seu papel de produção e produtividade.

A Tortuga tem um conjunto de suplementos especiais e diferenciados para a seca. Para cada situação, o programa pode mudar para que se alcance o melhor resultado com o menor custo.(LAH).



Fazendeira impressionada

“Através de uma visita do gerente João Gasparini em meu escritório na Fazenda Agua Fria, optei pelo sal Nutriprima durante o ano de 1.995. Iniciei o uso de Nutriprima no auge da seca em um lote de novilhas de 18 a 22 meses. O gado respondeu muito bem e o seu aspecto geral diferiu a olho nu do outro lote.

Mas o que realmente me impressionou foi a notável melhora que obtivemos com a fertilidade das novilhas. Todos os anos observávamos que as novilhas entravam em cio 40 a 50 dias após as primeiras chuvas, mas neste ano o resultado com o uso de Nutriprima foi excepcional.

Logo em outubro já tínhamos inseminado 92% do lote e o mais importante foi que obtivemos um índice de prenhez positiva no toque de 89% contra os outros anos média de 76%. Parabéns pela qualidade!

Um grande abraço.

*Claudia Tosta Junqueira
Guará - SP*

Voto de aplauso

“Tenho grata satisfação de levar ao conhecimento de V.Sas. que foi consignado em ata dos trabalhos da sessão do 7 de janeiro da Câmara Municipal de Mairinque um Voto de Aplauso pela grandiosa festa de confraternização que a Tortuga ofereceu aos seus funcionários no final do ano passado, nos termos do Requerimento 003/96 de minha autoria.”.

*Paulo Assini Junior
Presidente da Câmara
Municipal de Mairinque*

Excelente matéria

“Apresentamos ao Noticiário Tortuga e sua equipe nossos cumprimentos pela excelente matéria “Congresso Mostrou a Nutrição Animal do Futuro”, publicada na edição 396, de dezembro de 95. O fato será registrado no nosso Jornal da UFV, deste mês, para conhecimento de toda comunidade universitária. Um cordial abraço”.

*Petrônio Fonsêca
Universidade Federal de Viçosa
Assessoria de Comunicação Social*

Livro importante

“Venho por meio desta agradecer-lhes o envio do livro “Sanidade do Gado Leiteiro” elaborado pela Tortuga com a colaboração da Embrapa. Quero dizer-lhes que as

orientações contidas nele são de uma importância muito grande para nós que vivemos estes problemas dia-a-dia.

A Tortuga, através do Noticiário Tortuga e agora através deste livro, esclarece-nos muitas dúvidas e orientamos sobre a melhor forma de desenvolver nossa atividade.

Que Deus abençoe os pesquisadores da Embrapa para que continuem desenvolvendo tão brilhante trabalho, e que essa tão conceituada empresa Tortuga continue prosperando e que sua meta seja a de ajudar no que for possível aos produtores e pecuaristas, classes estas tão esquecidas e negligenciadas pelo nosso Governo”.

*Cleusa F. Noronha Ribeiro
Lins, SP*

Bezerros defeituosos

“É com muita satisfação que estou escrevendo para vocês. Sou cliente há muitos anos dos produtos Tortuga e estou satisfeito com a sua qualidade. Depois que passei a usar o sal mineral Fosbovi 20 e Fosbovi 30 e também o Bovigold acabou com o problema da vaca perder cria e bezerro nascer defeituoso.

Há uns oito anos eu usava o outro sal mineral e me decepcionei com o produto. A Tortuga está de parabéns.

Recebo o Noticiário Tortuga e no exemplar 396 traz a notícia do lançamento do livro Sanidade do Gado Leiteiro. Gostaria se possível de me enviar um exemplar. Pois também

estou me dedicando ao gado leiteiro.”.

*Osebio Bevilacqua
Cascavel, PR*

Coletânea de reportagens

“Recebi através da Tortuga o livro “Sanidade do Gado Leiteiro” e fiquei muito satisfeito com seu conteúdo. Parabéns a todos da Tortuga por esta iniciativa tão útil áqueles que lidam com atividades pecuárias.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para sugerir que a Tortuga edite um livro sobre nutrição mineral de bovinos, suínos, aves, etc. Este livro poderia ser editado nos mesmos moldes do sanidade do Gado Leiteiro, isto é, coletâneas de reportagens em revistas.

Gostaria ainda de elogiar o livro “Sanidade do Gado Leiteiro” com relação à sua qualidade de conteúdo e acabamento. O texto é bem elucidativo e as fotos são muito boas. Parabéns Tortuga”.

*George André Rodrigues Maia
Teresópolis, RJ*

Noticiário TORTUGA

*Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária*

Editor

João Castanho Dias

Circulação

Francisca Suriano Silva

Editoração Gráfica e Arte

Antonio Carlos Macedo

Vagner Ricardo Bonato

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º

e 14º andar - CEP 01451-905

São Paulo - Fone: 816-6122



Administração Central
São Paulo - SP

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1409 -

13º e 14º andar - CEP 01451-905

Fone: 816-6122 / Fax: 816-6627

A molécula TQ®

A Tortuga nunca pára no tempo

No início da fabricação de misturas para suplementação mineral dos animais, os especialistas depararam com alguns problemas, como, antagonismos e sinergismos entre minerais; a biodisponibilidade; contaminantes e níveis de toxicidade.

A seleção de matérias primas foi o primeiro passo a ser dado na tentativa de resolver alguns destes problemas. Sabemos que metais com formulação química diferente, apresentam diferentes níveis de biodisponibilidade.

Os exemplos são vários. O zinco na forma de sulfato é superior ao óxido; o fósforo como fosfato bicálcico, ou tricálcico, se mono, di ou polihidratado, apresentam níveis de solubilidade diferentes, com conseqüente maior ou menor aproveitamento pelos animais.

No aspecto de contaminantes, é fartamente conhecido o caso do flúor, em altos níveis nas rochas fosfáticas. O cádmio e o chumbo também podem estar presentes como contaminantes.

Baseado na seleção apurada de matérias primas, de qualidade superior, a Tortuga lançou na década de 70 a linha Fosbovi. Os resultados não tardaram a aparecer no combate às carências minerais e profilaxia de algumas doenças, principalmente no controle da "cara inchada" em todo Centro-Oeste Brasileiro.

A linha Fosbovi da Tortuga ficou famosa. Porém, o problema da biodisponibilidade ainda merecia estudos por parte do Departamento de Pesquisa da empresa, até que em 1989 foi lançada ao mercado a linha Fosbovi com a Molécula TQ®.

As reações entre moléculas formando compostos insolúveis estavam minimizadas. A competitividade na absorção de certos elementos, como o ferro, cobre, zinco, que na forma iônica disputam o mesmo mecanismo, através da transferina, estaria eliminada quando usada na forma de quelato.

Quelato é a forma orgânica de um mineral, isto é, a maneira natural de mineralizar os animais através dos alimentos, se o solo fornecesse todos os elementos necessários. O metal, agora como componente de uma molécula de uma proteína, ou de um hidrato de carbono, teria outras vias de absorção sem competição.

As vantagens de uma mineralização correta não se tornam evidentes em uma semana. O uso contínuo de uma boa mistura mineral é que melhora a produtividade do rebanho.

Melhores índices de fertilidade; menor mortalidade; profilaxia e prevenção de doenças, como a cara inchada, botulismo, vaca caída; melhor desenvolvimento ponderal; antecipação da puberdade; melhor carcaça ao abate, são algumas características observadas ao longo de algum tempo nos rebanhos que usam Fosbovi TQ®.

Mas as pesquisas não pararam por aí. A família dos minerais orgânicos da Tortuga continua aumentando. Hoje temos novas moléculas orgânicas nas misturas minerais. O carboquelato de enxofre já faz parte da formulação dos produtos da seca, aqueles com uréia em sua composição. O carboquelato de selênio também já está sendo usado.

O enxofre metálico tem uma biodisponibilidade baixíssima, em torno de 2%. Assim, na forma de carboquelato teremos um enxofre de altíssima biodisponibilidade, permitindo uma síntese mais eficiente por parte da flora ruminal, dos amino-ácidos sulfurados como a metionina, lisina, cistina, cisteína.

Logicamente, o aumento de produção destes amino-ácidos sulfurados refletirá sobre a função hepática dos bovinos, através da ativação dos sistemas de circulação dos grupos metílicos entre as células hepáticas.

O carboquelato de selênio tem também uma alta biodisponibilidade, diminuindo o risco de toxicidade. Trabalhos de pesquisas mostram que a atividade da peroxidase glutatônica dos glóbulos vermelhos do sangue dobram quando se usa o selênio na forma orgânica, mostrando que uma dosagem bem menor na dieta substituiria as doses usuais do selenito de sódio.

Os trabalhos do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Tortuga não param por aí. Como uma grande empresa de nutrição mineral, a Tortuga tem que estar sempre adiante do seu tempo!

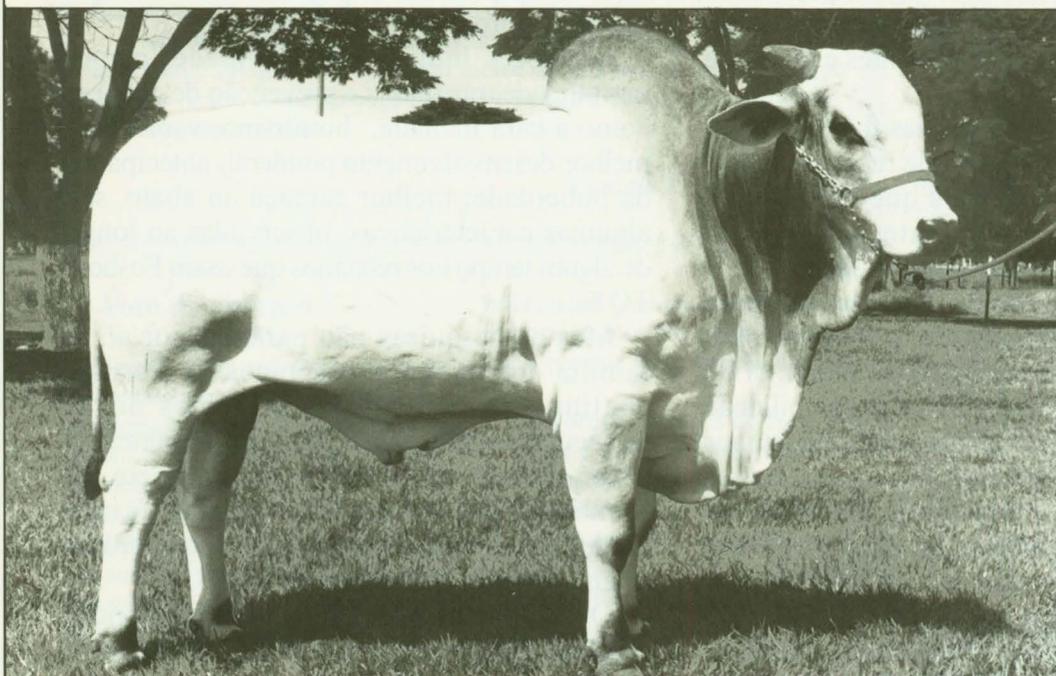
Dr. Oswaldo S. Garcia

Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento

FAJARDO

Uma dádiva da natureza

De vez em quando a genética faz da suas e produz um animal de qualidades fora de série. Assim é Fajardo, um reprodutor que está fazendo história na raça Nelore.



ter produzido sêmen aos 21 meses, fato raro na raça zebuína, e ter gerado 1.088 doses numa única ejaculada, durante coleta na central de inseminação da Pecplan Bradesco, Uberaba, onde encontra-se agora. Normalmente o pico é atingido aos cinco anos. Nisso ele puxou o pai, Edilio da YB, que produziu 1.127 doses numa só ejaculada, batendo recorde na raça Nelore.

Família - “A fertilidade do Fajardo é coisa de família”, comenta o seu proprietário Helder Henrique Galera, presidente da

Nunca um zebuino pesou tanto quanto Fajardo aos 27 meses de idade

“Dádiva da natureza” foi a expressão usada por Fidel Castro anos atrás para se referir à vaca cubana Ubre Blanca, que num só dia jorrou de seu fantástico úbere 110 litros de leite, recorde até hoje nunca igualado. O reprodutor Fajardo da GB, Nelore PO, é também uma dádiva da natureza. Vejam suas notáveis marcas:

- Recordista mundial de peso do zebu, tendo sido o primeiro exemplar da raça a pesar 1.000 kg aos 27 meses;
- Recordista brasileiro de venda de sêmen em 1995 dentre todas as raças bovinas, com um total de 45.724 doses;

- Grande campeão em 1994 na Exposição Internacional de Nelore (Expoinel), realizada em Uberaba;

- Medalha de Ouro na Expoinel de 94 por ter sido aos 21 meses o melhor macho jovem no ranking da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

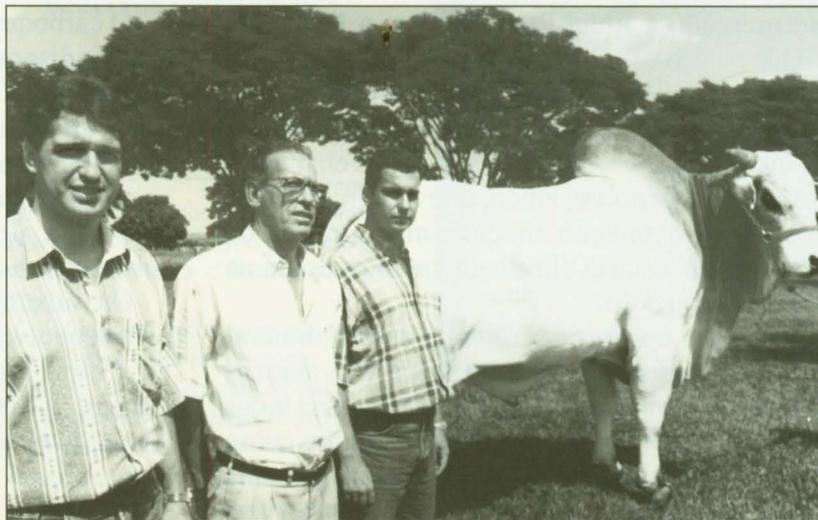
Raridade - Os feitos de Fajardo, 39 meses de idade, não param por aí. Devem ainda ser citados os títulos de campeão nas dez exposições que

participou e de grande campeão e reservado grande campeão em seis delas. No futuro poderão vir outros, pois é um animal em início de carreira que descende de cinco lendárias linhagens importadas: Karvadi, Taj Mahal, Bazuá, Godahvari e Kurupaiti.

Fajardo notabilizou-se também por

Associação Paulista dos Criadores de Nelore. “Sua mãe Bailarina, de nossa criação, produziu quatro crias naturais aos seis anos de idade e sessenta embriões, sendo quarenta viáveis e dezoito prenhezes”, complementa.

Helder Galera descobriu Fajardo ainda bezerro, após ter sido campeão



A família Galera mostrou “feeling” ao descobrir Fajardo numa exposição

aos 16 meses em Iturama, MG, e São José do Rio Preto, SP, quando já pesava 620 kg.

Na sua opinião, "as maiores características de Fajardo são a precocidade, ganho de peso e a alta herdabilidade em suas progênes, o que se comprova em seus dois primeiros filhos, que atingiram 400 kg aos dez meses".

Modelo - Analisando as doses de sêmen vendidas do touro, Helder Galera calcula em 20 mil o número de seus filhos até o final de 96. O impacto genético será grande, pois "Fajardo vem se destacando porque representa hoje o modelo de animal que mais se aproxima da perfeição na raça Nelore, transmitindo suas características aos descendentes e competindo em igualdade de condições com as raças européias de corte".

Helder Galera diz que sua família vem se dedicando à seleção do Nelore desde 1991, tendo duzentas matrizes PO, as quais estão num programa intensivo de transplantes de embriões, e muitos animais em posição de destaque dentro da raça. Os Galera estão entre os quinze melhores criadores de nelore padrão do Brasil.

Fazendas - O chefe do clã é José Galera Sanches, 60 anos, que tem ainda os filhos Danilo Carlos Galera e as filhas Rogéria e Eliane, como seus braços-direito na administração de suas três fazendas de São Paulo (Jales), Goiás (Itarumã) e Mato Grosso do Sul (Alcinópolis). Ocupando um total de 2.500 ha, as fazendas são de gado de corte e possuem um rebanho de 3.500 cabeças.

O boi é apenas parte dos negócios da família Galera. Eles ramificam-se por um abatedouro de 25 mil frangos por dia (Frango Rico), ao qual estão integradas granjas com 1 milhão de aves, e uma empresa de laticínios (Leite Bom Dia), que recebe por dia 120 mil litros de 1.500 produtores em suas usinas de Votuporanga, Jales, Monções e Indiaporã.

Minerais - Para abastecer seus fornecedores de leite, a família Galera possui ainda três lojas veterinárias na região, onde vendem os produtos Tortuga, especialmente os minerais Fosbovi. Não só vendem, mas também usam em seu gado.

Afirmando que "Fajardo lambeu muito Fosbovi na fazenda", o patriarca José Galera Sanches

completou: "pagamos mais caro, mas não mudamos de mineral".

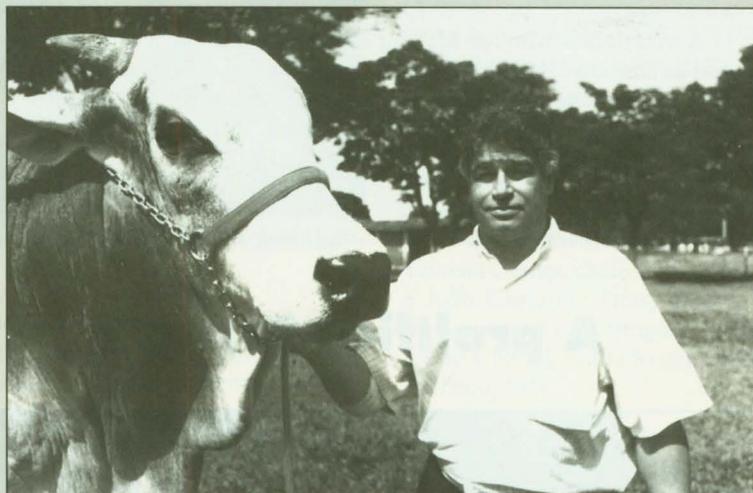
Graças ao forte prestígio que conquistaram na raça Nelore, os Galera tornaram-se criadores convidados de importantes leilões de Uberaba, como Pecplan Embriões, Vapt-Vupt e Elite

MS, além do Paredão (Oriente), Primavera (Araçatuba) e Nelorezato (Bauru). Eles promovem também os leilões próprios Nelore do Futuro e Elite Cassilândia onde, retribuindo a gentileza, convidam outros criadores para participar.

INSEMINAÇÃO

A primeira central do ranking

A Pecplan Bradesco tem 30% do mercado brasileiro de sêmen.



Helio Duarte: 1,2 milhão de doses de sêmen vendidas no ano passado

"Pelo que representa para a pecuária de corte do Brasil, Fajardo não tem que ficar por aí cobrindo a vacada, mas numa central de inseminação", comenta Helder Galera, que contratou a Pecplan Bradesco para coletar e comercializar sêmen do reprodutor.

Pesando atualmente 1.200 kg, Fajardo está há dezessete meses na central da empresa, situada em Uberaba, MG, tendo produzido até o momento 60 mil doses.

A Pecplan é a maior central de inseminação do país, posição que vem mantendo desde 1984. No ano passado ela faturou 13,5 milhões de dólares com a venda de 1,2 milhão de doses de sêmen, detendo quase 30% do mercado. Foi a Pecplan que abriu o mercado americano para o sêmen bovino brasileiro doze anos atrás.

Helio Duarte, Diretor de Relações

com o Mercado, diz que a "Pecplan é a única empresa da América Latina que possui centros de produção de sêmen homologados pelos Estados Unidos para exportação". Mineiro de Itauna, 49 anos, economista e administrador de empresas, ele está há vinte anos na Pecplan, onde passou por todos os postos até ocupar o cargo atual.

Contando com duas centrais (Uberaba e Rosário do Sul, RS) e uma rede de vendedores que cobre todo o país, a Pecplan mantém dezesseis núcleos de formação de inseminadores, habilitando 4.500 profissionais em 95.

A empresa é distribuidora exclusiva no Brasil do Profertil, gonadorelina liofilizada fabricada pela Tortuga que, usada na inseminação, aumenta o índice de prenhez e corrige problemas reprodutivos.

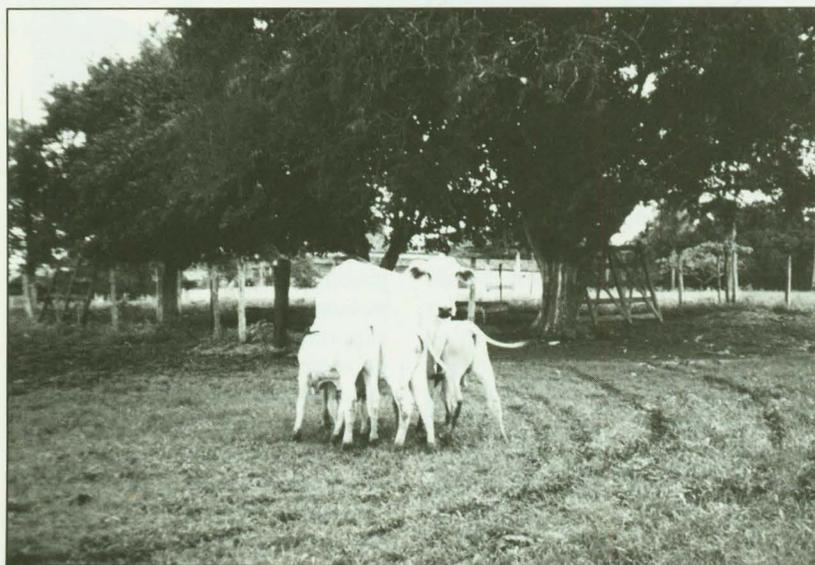
Cati oferece análise de minerais.

Os criadores interessados em checar numa instituição oficial a qualidade dos minerais que usam podem contar agora com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que através do seu Serviço de Análises e Diagnósticos, está realizando exames dos macro e microelementos minerais. A veterinária Mônica Martini, responsável por esse trabalho, faz as seguintes recomendações:

- 1 - Revolver bem a embalagem do produto e tirar amostras de vários pontos para se obter uma porção representativa do material;
- 2 - Embalar a amostra em saco plástico resistente e lacrar com fita aderente ou nó, de forma a evitar a contaminação;
- 3 - Encaminhar a amostra com a garantia do produto expressa no rótulo da embalagem e mencionar os elementos a serem analisados.

A veterinária Monica Martini informa ainda que a quantidade ideal de amostra é de 100 a 200 gramas do produto. Enviar as amostras aos seus cuidados para: Cati - Serviços de Análises e Diagnósticos, Avenida Brasil 2340, Cep 13073-001, Campinas, SP. Mais informações no fone (019) 241-8688.

A prolífica Brisa.



Os trigêmeos nelore num parto normal pesaram 20, 22 e 24 kg

O fato é muito raro, mas aconteceu na Fazenda Brejo, município de Abadia, AL, pertencente a Agropecuária Olival Tenório. A vaca Brisa, oito anos, raça Nelore, após ser inseminada pariu dois bezeros e uma bezerra em outubro do ano passado. Os trigêmeos, frutos de parto normal assistido pelos médicos veterinários Carlos Moraes e Tulio Lyra, pesaram 20, 22 e 24 kg.

Mantida em regime de campo e consumidora permanente do suplemento mineral Fosbovi 30, Brisa passou pelo duro teste em perfeita forma, alimentando bem suas crias e mostrando que sua alta prolificidade só lhe faz bem. Coisas da genética.

Noticiário Tortuga no Paraguai.

Começou a circular em março a edição Paraguai do Noticiário Tortuga, dirigido especialmente aos técnicos e clientes da empresa no país vizinho. A publicação circulará a cada dois meses, em espanhol, com a tiragem inicial de 2 mil exemplares.

O primeiro número apresenta um perfil do Presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, cliente da Tortuga e um grande criador de nelore mocho.

Há ainda uma reportagem sobre Las Talas, a cabanha número um do país da raça Brahman, e um artigo sobre a doença do cocho vazio.



Calendário

- II Encontro de Pesquisadores em Mastite Bovina do Estado de São Paulo, Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, Nova Odessa, 23 e 24 de maio. Fone (0194) 66-1410, com Cecilia Veríssimo, ou fax (0194) 66-1415/66-1409;

- XXIV Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, 3 a 7 de junho. Fone (062) 264-1230/207-2933, fax (062) 207-1383;

- I Fórum Nacional de Inseminação Artificial, Caxambu, MG, 25 a 31 de agosto, promoção do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Fone (031) 335-9750, fax (031) 275-2257.

Outra parceria da Embrapa e Tortuga

Vem aí um novo livro sobre produção, conservação e uso de forragens para o gado leiteiro



Parceria acertada com Airdem, Terezinha, Luis Gomes, Aloysio e Castanho

Em 95 foi lançado pela Tortuga com grande sucesso o livro *Nutrição do Gado Leiteiro*, contendo uma

coletânea de doze artigos escritos por técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL),

da Embrapa, publicados em série no Caderno de Tecnologia da Revista Leite B. A tiragem de 8 mil exemplares esgotou-se rapidamente.

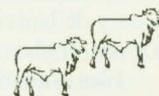
A dose será repetida em 96, desta vez com um livro sobre *Produção, Conservação e Uso de Forragens para o Gado Leiteiro*. Ele conterà doze artigos de técnicos da Embrapa - Gado de Leite, que estão sendo publicados desde janeiro no Caderno de Tecnologia da Revista Leite B, que desde seu início (1993) tem o patrocínio exclusivo da Tortuga.

A parceria Embrapa/Tortuga ficou acertada numa reunião entre Airdem Gonçalves Assis, chefe Geral da instituição, Terezinha Padilha, chefe de Pesquisa, Luis Carlos Gomes, chefe de Desenvolvimento, Aloysio Teixeira Gomes, chefe Administrativo e João Castanho Dias, gerente de Comunicação da Tortuga. A reunião foi no CNPGL, situado em Coronel Pacheco, MG.



PREÇO DO BOI GORDO

Dólares por arroba



	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
JAN	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19.78	21.84	23.59	25.69	30.72	21.56
FEV	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18.05	19.04	22.06	27.10	29.77	22.43
MAR	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19.48	17.81	22.15	27.19	26.99	21.81
ABR	15.54	27.45	16.02	24.65	20.90	17.81	21.86	23.96	24.18	25.89	
MAI	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	17.59	19.11	21.66	20.84	23.98	
JUN	17.34	19.01	21.26	41.42	31.56	19.46	18.06	20.84	24.78	23.00	
JUL	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	22.76	18.87	23.94	25.16	26.91	
AGO	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	25.03	22.52	29.05	26.67	25.48	
SET	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	25.42	23.99	28.08	28.85	25.19	
OUT	24.13	23.44	23.00	24.52	29.48	30.77	23.64	27.81	37.82	26.06	
NOV	31.90	22.78	28.43	25.81	20.61	24.33	21.67	26.36	37.95	25.96	
DEZ	41.13	17.65	25.23	24.33	16.67	20.84	23.04	28.86	33.21	21.69	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

O uso da ração molhada no desmame

Laurindo Affonso Hackenhaar

Gerente do Departamento de Suínos da Tortuga

O desmame não é apenas um problema para os criadores de suínos, mas também para todos os envolvidos na produção de tecnologia, desde alimentação, manejo, medicamentos, vacinas, etc.

Para complicar mais ainda, o modelo que é bom para um criador nem sempre é válido para o outro.

Convencer - um dos problemas, por exemplo, é conseguir convencer o leitão que ele tem que ingerir a ração em quantidade suficiente para continuar ganhando peso como vinha acontecendo na maternidade onde ele mamava mais de um litro de leite e dava algumas beliscadas na ração.

Ultimamente as pesquisas tem demonstrado que a ração molhada pode ser benéfica para os leitões nas primeiras semanas depois do desmame, principalmente no que se refere ao consumo e ganho de peso.

Professores - vamos aproveitar para apresentar as observações de dois professores, Peter Brooks e Tina Geary da Universidade de Blymoutt, Devon, Inglaterra.

Eles usaram uma ração comercial para leitões e a forneceram seca para um grupo de leitões e molhada (2,5:1) para o outro grupo. Os dois grupos tinham acesso livre à água.

Resultado - no primeiro estudo a ração molhada com 2,5 litros de água para 1 kg de ração deu um resultado excelente em termos de ganho de peso, consumo de ração em relação ao testemunho que recebeu ração seca.

A conversão alimentar foi pior e eles atribuíram ao desperdício de ração, pois, o comedouro não tinha divisórias e os leitões certamente entravam dentro do cocho.

Diferença - em um segundo teste usaram comedouros melhorados. Neste teste as diferenças não foram tão expressivas, mas a conversão alimentar melhorou em relação ao primeiro teste. (vide quadro)

Estes pesquisadores também fizeram observações usando diferentes diluições variando de 2,5:1

até 5:1, ou seja, 5 litros de água para 1 kg de ração.

Eles concluíram que os leitões sempre tiveram melhor desempenho, quando recebiam ração molhada na relação 2,5:1 nas primeiras semanas.

Depois da quinta semana de desmame a ração podia ser mais diluída e os resultados eram semelhantes. Evidentemente quando os leitões recebiam ração com menos água eles tomavam mais água nos bebedouros.

Enzimas - a ração molhada aumenta a atividade das enzimas naturais existentes nos grãos, como a fitase, que aumenta a disponibilidade do fósforo.

Porém, as alterações mais importantes são àquelas provocadas pela fermentação.

Os autores, citados anteriormente, alertam que existem grandes variações nos resultados de criador para criador devido a presença ou não de atividade microbiana e dos tipos de bactérias que possam desenvolver-se na ração molhada.

Metade - estes pesquisadores sugerem que os leitões recebam uma

Quadro

Efeito da Ração Molhada ou Seca na Performance em Leitões nas quatro semanas subsequentes ao Desmame

Parâmetros analisados	Tratamento 1 Cocho Convencional		Tratamento 2 Cocho Melhorado	
	Molhada	Seca	Molhada	Seca
Ganho diário (g)	428	343	454	397
Consumo diário (g)	807	443	654	545
Conversão alimentar	1,89	1,31	1,44	1,37
Produção de efluentes	2,47	2,20	2,61	2,47

ração molhada onde a metade venha de uma ração fermentada do dia anterior.

Eles dizem que isto provoca um grande crescimento de *Lactobacillus* spp nos primeiros 5 dias. Isto cria condições ácidas no sistema alimentar que evitará perdas por atividade microbiana indesejável e suprimirá o crescimento de coliformes.

Eles sugerem que o sistema de alimentação seja operado dias antes para que os leitões venham a receber uma verdadeira "sopa probiótica" no dia do desmame.

Temos aí mais uma tecnologia aparentemente muito boa, porém, que deve ser introduzida com cuidados, pois é impossível assegurar que todos os criadores vão conseguir desenvolver a melhor fermentação com a melhor estirpe de *Lactobacillus*. Sugiro que façam observações iniciais com pequenos lotes de leitões.

Referência: Animal Talk de
Dr. D. J. A. Cole